

**Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Design**

Beatriz Melo Franco Nery
15/0006462

A imaginabilidade do espaço urbano a partir da narrativa

Orientadora:
Profa. Dra. Daniela Fávaro Garrossini

**Brasília
2019**

Beatriz Melo Franco Nery
15/0006462

A imaginabilidade do espaço urbano a partir da narrativa

Orientadora:
Profa. Dra. Daniela Fávaro Garrossini

Trabalho de Conclusão de Curso de Design
submetida ao Departamento de Design/Instituto de
Artes/Universidade de Brasília como requisito para
a obtenção do grau de Bacharela em Design.

**Brasília
2019**

Beatriz Melo Franco Nery

A imaginabilidade do espaço urbano a partir da narrativa

Trabalho de Conclusão de Curso de Design
submetida ao Departamento de Design/Instituto de
Artes/Universidade de Brasília como requisito para
a obtenção do grau de Bacharela em Design.

Data de aprovação:

__ / __ / ____

Banca examinadora:

Profa. Dra. Fátima Aparecida dos Santos

Profa. Dra. Rose May Carneiro

**Brasília
2019**

Agradecimentos

Dedico esse trabalho a todas as mulheres que não puderam chegar até aqui. Carrego memórias de vocês comigo e me levanto a cada dia buscando que suas incríveis existências e lutas jamais sejam em vão. Gostaria de agradecer a todas essas mulheres maravilhosas que me inspiram diariamente, sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço minha orientadora e sobretudo mentora, professora Daniela Garrossini. Sem seus ensinamentos, apoio, carinho e principalmente paciência, esse projeto não teria saído da minha cabeça.

Minha mãe, por me ensinar a ser como sou e enxergar a poesia de todos os cantos do mundo.

Helena, sem todo o seu apoio, carinho, paciência e amor infindáveis sinceramente não faço ideia de como teria realizado esse projeto. Obrigada por tudo que compartilhamos até hoje e tudo que ainda iremos compartilhar.

Fabian, por todo o carinho e apoio ao longo de minha vida inteira, além de todas as ligações feitas, todos os documentos encaminhados nesse processo.

Jules, Sabrina, Carol e Pedro por acreditarem em mim e insistirem nas minhas ideias até mesmo quando eu quis desistir.

Raquel, pelo apoio e carinho, todas as conversas mais honestas e profundas, todas as referências (bibliográficas e de vida) trocadas e por uma parceria incrível que nos faz ir audaciosamente onde poucos já foram.

Muitíssimo obrigada a todos que puderam contribuir financeiramente com essa pesquisa. Mandela, Anadete, Antônio, Suzana, Zé Guerra, Santiago, Marcela, Fátima, Luiza, Noel, Adriano, Patrícia, Denise, Beatriz M, Eduardo, Marina, Aiyê, Vanderlei, Cris, George, Beatriz J, Avelina, Marina, Isadora, Gisela.

Gabriel, por toda a ajuda bibliográfica e acadêmica, assim como seu grande apoio.

Vanice, por seu trabalho voluntário de revisão de todos os textos e peças gráficas.

Luciana, pelo cuidado e apoio de produção que foram tão importantes.

Assunção, por sua produção e apoio no processo de impressão de todas as intervenções.

Milena, pelo seu apoio no respaldo jurídico e advocacia.

Apreendi mais do que imaginava possível com todos vocês. Obrigada a todos que me inspiraram e incentivaram a chegar até aqui. Espero que possam se enxergar nesse trabalho como eu enxergo.

Louise Ribeiro, presente.

Marielle Franco, presente.

Resumo

Nesse trabalho foi realizada a tradução intersemiótica de imaginários a partir de uma vivência jovem e LGBT tomando a forma de intervenções urbanas em diversos pontos do Plano Piloto de Brasília, com o intuito de impactar a maneira como os frequentadores do espaço se apropriam e ressignificam esse território.

Palavras-chave: Jovem; Urbano; Imaginários; Intervenções Culturais;

Abstract

This work consists in the inter-semiotic translation of imaginaries from a young LGBT perspective and experience, taking the form of urban interventions in several places of Plano Piloto in Brasilia, with the intent of impacting the way people appropriate from and create new meaning of and about this territory.

Keywords: Youth; Urban; Imaginaries; Cultural Intervention;

Lista de figuras

Figura 1: Intervenção localizada no Eixo W Sul.....	8
Figura 2: Intervenção localizada na SQS 308 Bloco F (Lago das Carpas).....	9
Figura 3: Intervenção localizada na Biblioteca Central da Universidade de Brasília.....	10
Figura 4: Intervenção localizada no Auditório de Música da Universidade de Brasília.....	11
Figura 5: Intervenção localizada na lateral do prédio de Artes Cênicas da Universidade de Brasília.....	12
Figura 6: Intervenção localizada no Instituto de Artes da Universidade de Brasília.....	13
Figura 7: Intervenção localizada no Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília.....	14
Figura 8: Intervenção localizada na parada de ônibus da CLN 402.....	15
Figura 9: Intervenção localizada na SQN 408 Bloco G.....	16
Figura 10: Intervenção localizada ao lado do café Objeto Encontrado.....	17
Figura 11: Intervenção localizada no Conic.....	18
Figura 12: Intervenção localizada no Eixo Monumental.....	19
Figura 13: Intervenção localizada no mirante da Ponte JK.....	20
Figura 14: Aplicação das intervenções.....	21
Figura 15: Componentes do kit de pesquisa: bolsa, bloco, mapa e canetas.....	24

Sumário

1. Intervir: Introdução.....	4
2. Interferir: Fundamentação teórica	5
3. Intervindo: Do sensível ao visível.....	7
4. Intervenho: Apropriar-se do território.....	22
5. Intervêm: O imaginário responde	25
7. Intervirão: Considerações finais	26
Referências bibliográficas	27
Anexos	29
ANEXO A – Instrumento de Pesquisa.....	29
ANEXO B – Fotos das Intervenções Aplicadas.....	34

1. Intervir: Introdução

Inter**vindo**

Eu inter
venho

Do visível

No sensível

Intervir

É inter**ver**

E, se *inter*,

Vim

Vêm

Veem

Vou.

2. Interferir: Fundamentação teórica

Os espaços urbanos demonstram um potencial profundo em termos da observação de trocas culturais, principalmente a partir de suas organizações diversas e orgânicas. O tecido urbano pode ser conceitualmente descrito como um ecossistema, servindo como suporte para formas de vida (LEFEBVRE, 2012, p.24) que, no século XXI, estão atreladas à uma vivência urbana em seu espaço conformado pela tecnologia e pela técnica (SANTOS, 1985), evidenciando a emergência de novos signos e processos comunicativos a partir das tais. Esse desenvolvimento hodierno ocorre quando a cidade física deve compartilhar seu território com a formação de uma nova urbanidade intensificada pelas representações sociais da subjetividade contemporânea (SILVA, 2014). O paradigma cognitivo da nova urbanidade pode ser compreendido a partir dos Imaginários Urbanos.

Parte-se do imaginário urbano como um conjunto de imagens e signos, objetos de pensamento cujo alcance, coerência e eficácia podem variar e cujos limites se redefinem sem cessar seguindo três acepções: a pregnância simbólica de sua linguagem, inscrições psíquicas atribuídas por quem imagina e as compreensões de sua estrutura como construção social a partir de uma lógica inconsistente (SILVA, 1992, p.17). Vê-se, ainda, que a cidade é compreendida e significada a partir das apropriações de seus espaços, que os transforma e ressignifica (SILVA, 1992). Pensa-se, portanto, na apropriação do espaço urbano como ação político-estética que potencializa, demonstra e cria visibilidade para imaginários, impactando o imaginário urbano coletivo, englobando histórias, sentimentos e narrativas vividas.

Percebe-se que as três acepções são compreensíveis a partir da **legibilidade** dos espaços urbanos como a capacidade do indivíduo de perceber os ambientes na escala urbana de dimensão, tempo e complexidade. Através desses estímulos político-estéticos vê-se a propriedade que evoca uma imagem forte, nomeada **imaginabilidade**, criando possibilidades amplas nesses espaços férteis, capazes de gerar infinitos sentimentos e narrativas a partir da imaginação engatilhada pelas características de cada território. (LYNCH, 2006).

O suporte dado à vida pelo tecido urbano em suas compreensões de lógicas inconsistentes é capaz de gerar, portanto, uma diversidade infinita de sensações e percepções, tendo significados individuais complexos. Segundo Harvey Richard Shiffman:

“A sensação refere-se ao processo inicial de detecção e codificação da energia ambiental. Daí se segue que a sensação é pertinente ao contato inicial entre o organismo e seu ambiente.” (SHIFFMAN, 2005)

A pregnância simbólica da linguagem segundo Armando Silva apresenta características análogas à definição de sensação de Shiffman, como demonstrado ainda pelas características estruturais do espaço urbano (LYNCH, 2006) que causam diversas sensações no processo de compreensão de sua energia. Trata-se portanto o ato de **sentir** como o que ancora esses conceitos.

"A percepção por outro lado, refere-se ao produto dos processos psicológicos nos quais significado, relações, contexto, julgamento, experiência passada e memória desempenham um papel." (SHIFFMAN, 2005)

A imagem urbana, segundo Lynch, constitui uma base de importância única para o desenvolvimento individual. A partir da legibilidade do espaço reconhece-se padrões que trazem sentimentos distintos ao serem percebidos em diferentes ambientes. Com isso, o indivíduo constrói uma imagem única da cidade. É possível então traçar o paralelo entre a construção da imagem do espaço urbano e a percepção segundo Shiffman, ligando-as ainda às inscrições psíquicas atribuídas pelo imaginador segundo Armando Silva. Trataremos portanto o ato de **perceber** como o que ancora os conceitos aqui descritos.

Como desenvolvimento desses conceitos, sentir e perceber levam à **imaginar**. Percebe-se que as narrativas vinculadas à imaginabilidade, apesar de não serem apresentadas como algo tangível, são intrínsecas ao ecossistema urbano como marcos sociais e culturais de constante tradução intersemiótica (PLAZA, 2003) da vivência na urbanidade contemporânea (SILVA, 2014). Nesse contexto, é possível impactar a experiência urbana e, conseqüentemente, o imaginário gerado por meio desta, a partir de intervenções que toquem as narrativas vividas nesse território.

3. Intervindo: Do sensível ao visível

No escopo deste trabalho, caracteriza-se narrativa como a representação de caracteres psicológicos e das variadas ações humanas em um sistema de acontecimentos ligados uns aos outros (GAMBA, 2013). Os textos elaborados partem de experiências pessoais fortemente delineadas pela vivência como jovem LGBT no contexto da cidade de Brasília e expressam, portanto, alta sensibilidade. Categoriza-se as narrativas criadas em seus dois estímulos distintos: o da narrativa visual e o da narrativa textual, análogas à fotografia e poesia já que ambas “autorizam todas as leituras e releituras em sua pluralidade de interpretações”. Ambas as linguagens desenvolveram ao longo de sua história afinidades eletivas capazes de estabelecer um diálogo entre os dois lados da imagem pois “participam de uma estética ampliada, que vive de metamorfoses, apropriações, modulações insuspeitas entre a ‘arqueologia do detalhe’ e as ‘micrologias da existência’” e, dessa forma, “são erigidas como tempos em suspensão, que pretendem se inscrever no fôlego contínuo das coisas, mas de forma fragmentária” (NOVAS, 2017).

Compreende-se a necessidade de uma narrativa fragmentada, visto que esta possibilita a imersão nas incongruências da vivência LGBT com seus paradigmas do sentido que se apresentam, muitas vezes, de maneira dicotômica. Assim, o outro pode ter abordagem que potencializa suas inscrições psíquicas na narrativa, se apropriando desta e desencadeando sensações e percepções muito mais significativas.

Os textos trabalhados foram desenvolvidos ao longo dos últimos seis anos em momentos marcantes do crescimento como jovem LGBT, tendo como uma de suas características centrais a conexão forte com cada território sobre o qual se escreve. Trabalhando inicialmente com vinte e seis fragmentos de texto conectados a lugares distintos, foi feita uma curadoria e trabalho de edição dos textos adequados ao escopo e tempo de trabalho, levando à seleção de treze textos finais. Foram criados painéis de referência para cada texto, onde foram levantadas referências imagéticas que transmitissem os sentimentos e estímulos contidos no texto, assim como suas conexões com o local em questão. Essas referências possibilitaram traduções capazes de transbordar sentidos do texto para a composição imagética como “recortes do mundo transformado em linguagem, uma janela que separa e se comunica com a realidade através de suas distâncias” proporcionando, ainda, “descobrir o universal no particular: submete a uma unidade a pluralidade do real” (NOVAS, 2017). Por meio deste processo pôde-se viabilizar a participação na constituição dos territórios como construção de uma realidade imaginada (ROLNIK, 1989) buscando evocar a imaginabilidade através de processos de tradução intersemiótica de sentidos (PLAZA, 2013).

“O que há em cima, embaixo e por todos os lados são intensidades buscando expressão. E o que [se] quer é mergulhar na geografia dos afetos e, ao mesmo tempo, inventar pontes para fazer sua travessia: pontes de linguagem.” (ROLNIK, 1989)



Tão silenciosa aquela cidade.

**Havia um misticismo
honesto naquele silêncio puro,**

*cortado ocasionalmente pelo uivar dos carros passando.
Caminhei em direção ao ponto de ônibus, sentindo o peso
do silêncio ser desbravado pelo barulho da grama sob meus pés.*

*Via no caminho a urgência de ser jovem já sendo tardia.
Sua intensidade já superficial.*

E acima de tudo, sua certeza falha.



imagine
brasil



Figura 1: Intervenção localizada no Eixo W Sul.

Uma vez me disseram que

o mundo ri através das flores.

Ela as colhia e vestia nos cabelos, espalhando sorrisos de magia enigmática. Carregava segredos como carregava flores. Sem cerimônia, parecia flutuar sobre a água rasa repleta de peixinhos coloridos. Aquele lago artificial fora criado com maestria, o pilotis branco do prédio ao fundo e o verde bucólico por todos os lados emolduravam a cena. O caminho de concreto sobre o qual repousava seus pés era duro e quente, mas a graciosidade de seus movimentos o fazia parecer doce e gentil.

O concreto ardia sob meus pés enquanto ela me encantava.

Era bela a maneira como mal percebia a vida passando diante de seus olhos, como se tudo estivesse perfeitamente arranjado, assim como os blocos de concreto que interrompiam sua queda sobre a água, aparando-a a cada pulo.

Não parecia compreender que era apenas o mundo existindo ao seu redor.

Sua risada cessava e de repente levava os joelhos fortemente ao chão, não mais se movia. A palha de seus cabelos cobria seu rosto e eu a perguntava o que a fazia chorar, sem obter respostas. Nenhum som saía de seus lábios e

**seu silêncio me contava todos os
seus segredos sem nada dizer.**



in
DESIGNER
REATRIZ
REERY

imagine
brasil



Figura 2: Intervenção localizada na SQS 308 Bloco F (Lago das Carpas).



Figura 3: Intervenção localizada na Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

O contraste da luz
do sol filtrada através
de sua silhueta escura.
Doce voz fluindo pelo ar.

Havia um jazz
suave do outro lado
da janela em sua luz
azul-esverdeada.

*Um toque das mãos,
um brilho no compartilhar do olhar.*

Palavras em cascata como uma cachoeira.

 *imagine
brasil* 

Figura 4: Intervenção localizada no Auditório de Música da Universidade de Brasília.



Sentávamos em meio às festividades semanais que vinha tendo o prazer de experienciar.

Todos perdiam-se nas cores e texturas com seus olhos alterados.

Pessoas pulando e dançando nas mais curiosas vestimentas, discutindo e brincando com qualquer assunto imaginável sob uma névoa acinzentada de fumaça e o azul-marinho de um céu sem estrelas.

Meus olhos pousaram numa mulher mais velha que sentava com as pernas cruzadas e um cigarro na boca. Cutuquei Olivia, sinalizando a senhora do outro lado da multidão. "Qual a questão dela?"

"Não temos todos alguma questão a nos perturbar?", respondeu, clicando os calcanhares e pulando na direção de mais bebida. Ponderei sobre a senhora por algum tempo, chegando à estranha conclusão de que parecia totalmente entediada por toda a cena. Como alguém poderia se entediar aqui, me perguntava em minha inocência.

Já teria ela visto tudo aquilo tantas vezes que a diversidade inesgotável se tornara fútil?

Ela puxou um trago de seu cigarro apagado e fez uma careta silenciosa. Se levantando fora, imaginei, em busca de um isqueiro. A segui com meus olhos bêbados e curiosos me perguntando se em algum momento me tornaria alguém assim, e desejei para qualquer deus que pudesse me ouvir que me levassem antes disso.

Até que uma bebida veio nas mãos esguias de Olivia e a festa começou toda de novo.

 **imagine**
brasil

 **INSTITUTO DE ARTES CÊNICAS**
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

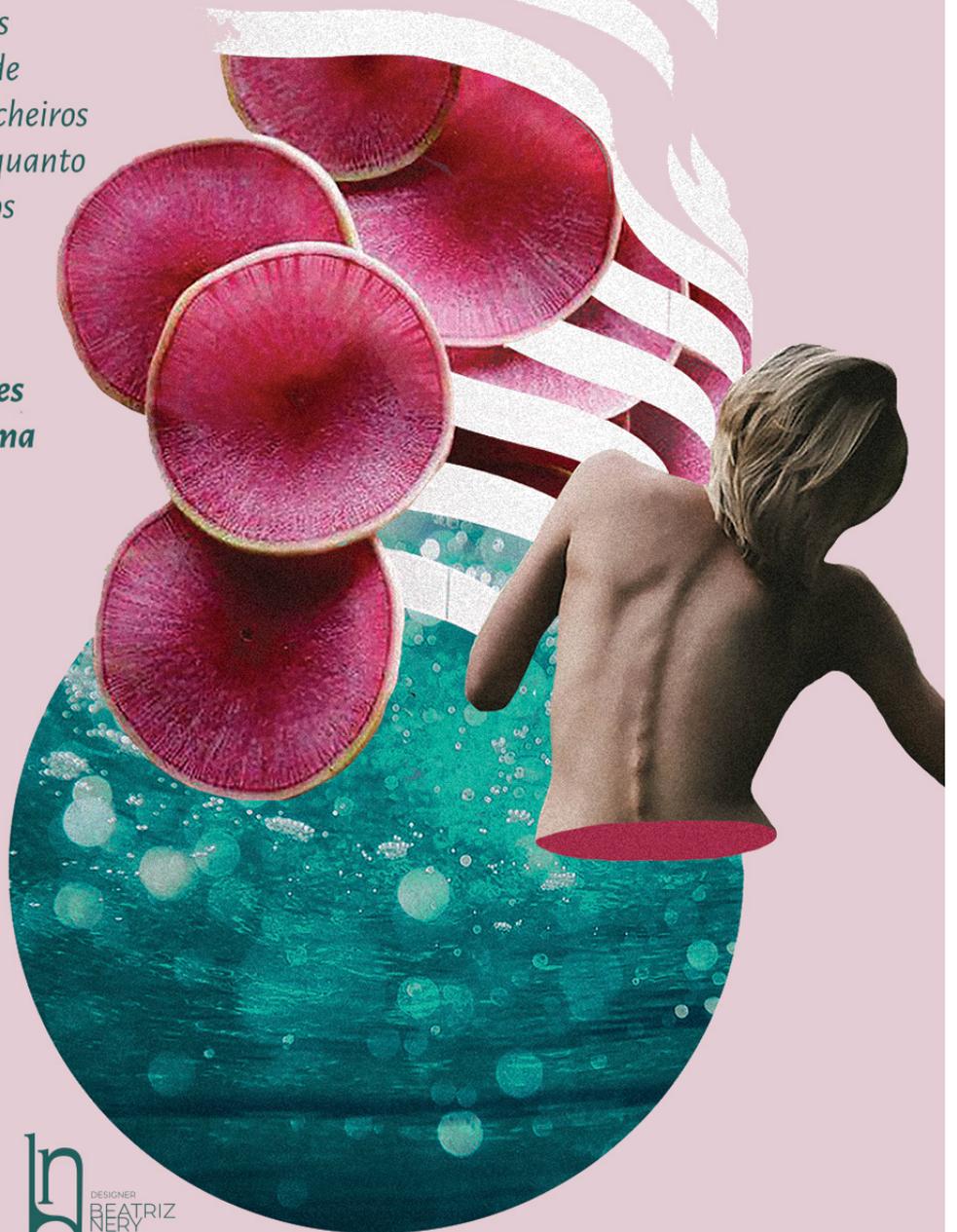
Figura 5: Intervenção localizada na lateral do prédio de Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

Para todos nós, aquelas noites foram a luz que nos impulsionava para seguir em frente.

Nelas me descobri uma crítica, escritora, bêbada, poeta. Mas acima de tudo encontrei em mim mesma uma

**amadora
amásia
amante.**

Os corredores largos estavam sempre cheios, como **suas paredes eram repletas de arte** e seus esconderijos repletos de cores, formas, gostos, cheiros dos mais variados, enquanto corpos se lançavam nos **fluxos criativos que escapavam de suas veias e para papéis, telas, vozes, discussões e qualquer outra forma de arte pensável.**



imagine
brasilía

in
DESIGNER
REATRIZ
RERY

Figura 6: Intervenção localizada no Instituto de Artes da Universidade de Brasília.



Queria gritar.

Se sentia num buraco sem fundo, caindo eternamente. Perguntava a si mesma se conseguiria voltar à superfície algum dia. Como era possível sentir um sentimento e não ter nenhuma ideia do que se sente ao mesmo tempo? Parecia assustada, com medo, se sentia infinitamente menor do que realmente era e se encolhia, desesperadamente tentando alcançar o tamanho ínfimo que possuía em sua mente na esperança de que pudesse desaparecer. Clamava por isso. Talvez, só talvez, o sentimento inexplicável desaparecesse também.

*E se voltasse a existir um dia, poderia ser fora dali.
Em outro lugar.
Talvez lá não precise desaparecer.*

**Prendeu a respiração e fechou os olhos.
Chorou ao abri-los.
Desaparecer era impossível.**



imagine
brasilía



Figura 7: Intervenção localizada no Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília.

***Era um tipo de
felicidade doce
que florescia em
seu peito com as
flores de
agosto.***

*O clima era
quente – às vezes
quente demais –
mas tinha um
melhor amigo,
o leve vento frio
que soprava por
você ao andar sob o
sol escaldante.*

 *imagine
brasilía* 

Figura 8: Intervenção localizada na parada de ônibus da CLN 402.



Pela primeira vez fui encarada por uma questão indecifrável.

Descobri que ter medo da morte é algo terrível, mas pior ainda estão aqueles que querem desesperadamente vivê-la, enquanto presos pela sedução de um fim misericordioso. Porque viver é exaustivo demais e nunca me pareceu valer a pena, e quando não se tem medo da morte pode-se aguardá-la pacientemente.

Mas quando exausta e ao mesmo tempo presa ao medo que lhe faz escapar da morte por todos os cantos... essa seria a questão que me forço a encarar. Como alguém pode seguir sua existência quando quer somente destruí-la e ao mesmo tempo como poderia dar um fim a uma vida adorada?

Estava presa em meio a dois pensamentos inacreditáveis e eles fizeram perecer um desejo desesperado e uma maldição abominável ao mesmo tempo.

É um paradoxo perfeito.



*imagine
brasil*

in DESIGNER BEATRIZ NERY

Figura 9: Intervenção localizada na SQN 408 Bloco G.

**Ela baixou a
xícara para
seu pires
diante
de mim.**

**Meus olhos
encontraram
os seus num
sorriso.**

*Na vida
existem
momentos raros
— quase místicos — nos quais um conjunto
de substâncias que desconheço ateiam
fogo em nossas veias. Nenhuma explicação
científica é encontrada na busca da razão:
simplesmente acontece. Uma certa conexão
com outro ser humano jamais sentida
antes, como se suas almas se encontrassem
em outra dimensão naquele exato momento.
E foi o que minha alma fez. Encontrou a dela e
ajoelhou ao seu lado sob a força de seus olhos
gentis, tomou sua mão delicada e
a convidou para esta dança.*

**Para a qual, sempre imaginei,
seu sorriso singelo disse que sim.**

 *imagine
brasília* 

Figura 10: Intervenção localizada ao lado do café Objeto Encontrado.

A noite estava cheia
 com dezenas de olhos desconhecidos, suas risadas intoxicantes ressoando claras em meus ouvidos. As luzes, mesmo escurecidas, eram as mais brilhantes que já havia visto, e o movimento parecia alheio a qualquer pensamento.

Em alguns momentos me sentia ali, com meu próprio par de olhos alterados e minha própria risada preenchendo o ar que, mesmo abafado, era cortante. Em outros momentos me sentia tão distante que mal parecia existir. Somente aquele pequeno mundo de cores brilhantes e sombras contrastantes existia, como um filme de quadros lentos, um sonho do qual não queria acordar.

Um sonho que se tornou infinitamente mais vívido quando a vi.

Ali na multidão, com sua compleição cor de creme brilhando sob a luz negra. Tudo ao seu redor parecia extremamente distante enquanto ela dançava sozinha, seu cabelo curto e claro seguindo a deixa de seu corpo em movimentos fluidos. Me aproximei devagar. Ela sorriu e seu olhar me convidou para perto. O sorriso era intoxicante em seus traços delicados, a boca pequena perfeitamente desenhada em carmim, os olhos amendoados me analisavam.

Seus dedos longos e esguios tocaram meu maxilar brevemente. Seu corpo estava coberto por um vestido preto esvoaçante que seguia seus movimentos tal qual o cabelo loiro, quase branco num corte abrupto na altura do queixo. Tocava minha pele de maneira sutil, se aproximava e distanciava instigando minha curiosidade numa dança sem fim.

Dançamos sem dizer nenhuma palavra.

Suas mãos pousaram levemente em meus quadris e eu ergui minha mão direita para seu rosto, há poucos centímetros de distância. Com os olhos fechados podia sentir, seus lábios quase tocavam os meus e sua respiração era doce em minha pele. Abruptamente uma corrente de ar me arrebatou.

Abri os olhos.

Ela já não estava mais ali.


 imagine
 brasilía


Figura 11: Intervenção localizada no Conic.



Figura 12: Intervenção localizada no Eixo Monumental.



Figura 13: Intervenção localizada no mirante da Ponte JK.

Opta-se pela mídia do lambe-lambe por seu símbolo de resistência e apropriação de um território negado pelo poder dominante. Percebe-se que grandes formatos trazem impacto visual expressivamente superior assim potencializando a troca de afetos proposta.

As intervenções foram impressas com 1,5 metro de largura, suas alturas variando entre 1,7 e 2,4 metros. Visando maior resistência do material, a impressão à laser foi em papel de mobiliário urbano 240g/m² e a aderência às superfícies urbanas foi garantida pelo uso de cola para lambe-lambe, também denominada *grude*¹, feita a partir de cola branca, polvilho e água. Nas aplicações, foi realizada a limpeza da superfície, seguida pela primeira camada de cola. O papel da intervenção era então posicionado sobre a cola e pressionado para aderir à superfície, removendo as bolhas e rugas do papel. A última etapa foi uma segunda camada de cola, selando a intervenção na parede.

¹ <<https://anarcopunk.org/v1/2017/05/receita-de-cola-de-polvilho-para-lambe/>>



Figura 14: Aplicação das intervenções.

Aplicadas no espaço, as intervenções são dispostas como estímulos que tendem a causar estranhamentos por não pertencerem à imagem da cidade já formada anteriormente. Nessa experiência político-estética, foi criado um ambiente digital para possibilitar maior conhecimento e compartilhamento. O site, hospedado no endereço <<http://imaginebrasil.com>> conta com um mapa que detalha o local exato de todas as intervenções. Ao clicar em cada uma delas, pode-se ter acesso à peça da intervenção com sua fotografia e poesia. Além disso, o site conta com uma descrição breve do projeto, fotos das intervenções aplicadas, agradecimentos aos colaboradores e um convite de participação para o visitante da página: fazer o download do seu mapa e registrar seu percurso pela cidade buscando essas intervenções, com tudo que se sente nesse processo numa cartografia sensível.

4. Intervenho: Apropriar-se do território

“O território é o espaço socialmente construído” (SANTOS, 1985)

Compreendendo as intervenções no território como uma narrativa urbana, entende-se a necessidade de participação na constituição dos territórios existenciais (ROLNIK, 1989) já que a apropriação do espaço é o que possibilita sua resignificação (SILVA, 1992).

Busca-se a elaboração de cartografias já que esta é uma ferramenta que parte da necessidade de criar novos relatos. Percebe-se os mapas como representações ideológicas que compõe um dos principais instrumentos utilizados historicamente pelo poder dominante (autores ou instituições políticas e sociais, o discurso dos meios massivos de comunicação e toda outra intervenção que modele a opinião pública e reforce as crenças naturalizadas e os mandatos sociais para a apropriação dos territórios) afim de criar uma forma de ordenação territorial, demarcando novas fronteiras para sinalizar ocupações e planejar as estratégias de invasão, sequestro e apropriação dos bens comuns, classificando os recursos naturais e as características populacionais, e identificando o tipo de produção mais efetiva para converter a força de trabalho e os recursos em ganância. Em contrapartida, a utilização crítica de mapas gera trocas culturais intensas para a elaboração de narrativas e representações do imaginário que podem disputar e desafiar aquelas instaladas pelas instâncias hegemônicas, bem como resignificar territórios. Seu uso foi solidificado pelo trabalho de organizações sociais, ONGs e fundações. Essa prática é uma ação de reflexão que não se fecha em si mesma, na qual o mapa facilita a abordagem e a problematização de territórios sociais, subjetivos e geográficos (RISLER e ARES, 2013).

Perante as mudanças políticas, econômicas e sociais do cenário brasileiro desde 2016, a população LGBT vem sendo atacada em sua integridade emocional, intelectual, e física, estando cada vez mais suscetível ao impacto brutal do poder dominante (GÊNERO E NÚMERO, 2018). A pesquisa de 2018 da Gênero e Número, Violência contra LGBTs nos Contextos Eleitoral e Pós-Eleitoral, auxilia na compreensão dessa situação que se apresenta:

“Os dados sobre violência de pessoas LGBT+ no Brasil, quando não inexitem, ainda padecem de aguda subnotificação em razão das situações de violência que são registradas e noticiadas sem indicar sua natureza LGBTfóbica e/ ou em função da grande quantidade de casos que sequer chegam a público.” (GÊNERO E NÚMERO, 2018, p. 10)

A legitimação de atos de ódio contra a comunidade LGBT fez com que o número de ataques, todo tipo de agressões verbais e físicas, incluindo espancamentos e assassinatos, aumentassem. 92,5% dos entrevistados pela Gênero e Número perceberam um aumento nesses ataques durante o ano de 2018. Vê-se a necessidade de lutar contra esse movimento, buscando causar alguma mudança no que diz respeito à ignorância e falta de compreensão ocasionada pela homofobia constante percebida nos discursos de atores e instituições políticas, da mídia e outros que traçam tentativas de modelar o pensamento e imaginário da população brasileira em relação a grupos marginalizados (GÊNERO E

NÚMERO, 2018). Diante disso, acredita-se que esse projeto pode se apresentar como um pontapé inicial para algo maior - a ter continuidade em programas de Mestrado e Doutorado - que ocasione cada vez mais empatia através de compreensões mais profundas do que se sente e se vive enquanto membro dessa comunidade.

A prática do cartógrafo diz respeito à escolha de novos mundos, sua tarefa em “dar língua para afetos que pedem passagem” (ROLNIK, 1989) é, portanto, imediatamente política. No contexto atual, principalmente das minorias, é necessária uma nova conexão com os próprios afetos, já que os vínculos se demonstram frágeis e quebradiços perante as imposições e ameaças do poder dominante (GÊNERO E NÚMERO, 2018).

O campo de atuação do Design nas últimas décadas tem apresentado um distanciamento do que é profundo e real ao se vincular aos modismos e ao supérfluo, agindo como elemento de dominação do Centro sobre a Periferia, perpetuando discursos que não possibilitam soluções para a verdadeira maioria - em números - da população (BONSIEPE, 2011). Dessa forma, compreende-se a relevância de se trabalhar com o Design para estar “mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devor[ar] as que lhe parecem elementos possíveis para a composição de cartografias que se fazem necessárias” (ROLNIK, 1989).

Foi desenvolvido um instrumento de pesquisa utilizando a metodologia de cartografias sensíveis com base nos conceitos apresentados referentes ao *sentir, perceber e imaginar*. Para essa pesquisa traça-se o objetivo de buscar compreender onde é formado o vínculo da narrativa apresentada com quem a lê, bem como quais são os pontos que se apresentam como marcos significativos nesse processo. Usa-se, portanto, a Abordagem Centrada na Pessoa, caracterizada pela transparência onde sentimentos se mostram evidentes por meio da aceitação do outro como alguém cujo valor é inerente à sua existência, ocasionando uma relação que possibilita o diálogo e o vínculo (ROGERS, 1961). Nesta proposta, acompanha-se os voluntários escolhidos na visita dos pontos de aplicação das intervenções para a construção de uma cartografia sensível. Foi elaborado um kit de pesquisa para viabilizar a tal. Para o escopo desse projeto foi realizada uma breve aplicação piloto desse instrumento que será expandida posteriormente.



Figura 15: Componentes do kit de pesquisa: bolsa, bloco, mapa e canetas.

"É muito simples o que o cartógrafo leva no bolso: um critério, um princípio, uma regra e um breve roteiro de preocupações - este, cada cartógrafo vai definindo e redefinindo para si, constantemente." (ROLNIK, 1989)

5. Intervêm: O imaginário responde

“...é na mente do observador que a mensagem se completa e esta só pode ser garantida totalmente se vinculada a um repertório eficiente, que, por sua vez, precisa de um mecanismo de percepção complexo e conectado ao mundo.” (SANTOS, F. A. 2007)

Nas breves aplicações do instrumento de pesquisa gerado foi possível ter a percepção pessoal de que a natureza sensível do trabalho tem grande potencial de impacto nos imaginários urbanos, tendo criado pontes de linguagem percebidas pelos voluntários, que acusaram terem sido profundamente tocados pela narrativa e pela curiosidade de desvendar seus mistérios. A interatividade do processo causa o participante a se apropriar e ressignificar sua relação com o território a partir da narrativa e de seu repertório, com todas as sensações, percepções e imaginações derivadas de sua vivência única.

É perceptível que a natureza efêmera de uma narrativa urbana lhe confere características únicas no que diz respeito ao impacto que esta causa no território ao seu redor. A narrativa em si pode ser percebida de maneira similar aos marcos, que se apresentam como intervenções percebidas pelo indivíduo que marcam e o fazem reconhecer os caminhos que percorre pela cidade (LYNCH, 2006). Assim, exemplificam como o urbano é constantemente marcado pelas narrativas vividas, suas características político-estéticas construídas a partir da sensibilidade inerente à vivência humana.

O território é constituído por meio de suas construções humanas, quaisquer que sejam suas naturezas e formas. Sendo assim, diferentes características dessa teia social significam diferentes reações a determinadas narrativas, e, no momento político vivido no Brasil, aquelas vindas de minorias ainda carregam grande possibilidade de reações negativas. Neste trabalho, qualquer tipo de apoio buscado de instituições (Secretarias da Cidade e de Cultura, Governo do Distrito Federal, ONGs e até mesmo cafés e outros) foi negado ou, na maioria das vezes, ignorado repetidamente. A realização deste trabalho foi possível a partir da organização de uma extensa rede de apoio, sendo este mais um exemplo de como nosso contexto possibilita gerar impacto somente a partir da formação de vínculos (ROGERS, 1961).

Após a aplicação, diversas intervenções foram rapidamente arrancadas, algumas completamente destruídas, mas possibilitaram, também, a abertura de um novo olhar partindo da curiosidade, do mistério e do fascínio que a fotografia e a poesia conseguem despertar como recortes suspensos do mundo que não aspiram a um final definitivo e jamais param de chegar (NOVAS, 2017). As respostas foram diversas num espectro amplo, e todas simbolizam impacto.

7. Intervirão: Considerações finais

Este trabalho demonstra como estamos em tempo de ressignificação através do diálogo, e este pode tomar diversas formas. Mudanças na construção social das coisas parte do diálogo em uma perspectiva resiliente, aberta e sem julgamentos. O campo do Design possibilita que o diálogo seja pensado de maneira projetual (BONSIEPE, 2011), com intenções que não se calam na eterna busca de impactar o que nos é alheio (SILVA, 1992) para o desmanchamento de certos mundos e a formação de outros: mundos que passam a existir para expressar afetos contemporâneos, em relação a outros que os universos vigentes tornaram obsoletos (ROLNIK, 1989). O contato com as sensações, percepções e imaginabilidade nos permite encontrar impactos profundos que surgem a partir da formação do vínculo. Vê-se que as possibilidades futuras nessa pesquisa são diversas e ricas, sendo uma pretenção de grande importância continuá-la e expandi-la, pois nessa troca: no que se sente, percebe e imagina, nos afetos e vínculos, se intervêm.

"Deixa seu corpo vibrar todas as frequências possíveis e fica inventando posições a partir das quais essas vibrações encontrem sons, canais de passagem, carona para a existencialização. Ele aceita a vida e se entrega. De corpo e língua." (ROLNIK, 1989)

Referências bibliográficas

- ANDERSON, Laurie. **Language is a virus from outer space**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KvOoR8m0oms>>
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Em: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
- BORCHERS, Juan. **Hiperpolis**. Santiago de Chile: Ediciones/Metales Pesados, 2011.
- CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis**, Companhia das Letras, 1990.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- GAMBA, Nilton G. Junior. **Design de Histórias I**. 1º Edição, Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.
- GÊNERO E NÚMERO. **Violência Contra LGBTs+ nos Contextos Eleitoral e Pós-Eleitoral**. Disponível em <http://violencialgbt.com.br> Acesso em 10 de Abril de 2019.
- GROYS, Boris. **On the New**. Londres: Verso Books, 2014.
- JAFFE, Noemi. **Livro dos começos**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. WMF Martins Fontes, 2006.
- NOVAS, Adolfo Montejo. **Fotografia & poesia** (afinidades eletivas). São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. 1º Edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- RISLER, Julia e ARES, Paulo. **Manual de Mapeo Colectivo: recursos cartográficos críticos para procesos territoriales de creación colaborativa**. Buenos Aires, 2013.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**, Transformações contemporâneas do desejo, Editora Estação Liberdade, São Paulo, 1989.

SHIFFMAN, Harvey Richard. **Sensação e Percepção**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SANTOS, Fátima Aparecida dos. **Dimensões e linguagens do design gráfico: Seleção, organização e sobreposição das mensagens verbais e visuais veiculadas no espaço urbano**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2007.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 1985.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.

SILVA, Armando. **Imaginarios, el asombro social**. Quito: CIESPAL, 2014.

SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. Primera edición. Editorial Tercer Mundo, 1992.

VICENTE, Tiago A. S. **Espaço Urbano e Sexualidade: A Territorialização da População LGBT no Largo do Arouche e na Rua Frei Caneca (São Paulo/SP)**. São Paulo: USP, 2015.

WHARTON, Edith. **O Vício da leitura**, Revista Serrote, 2017.

ZAFÓN, Carlos Ruiz, **Marina**. Companhia das Letras, 2011.

Anexos

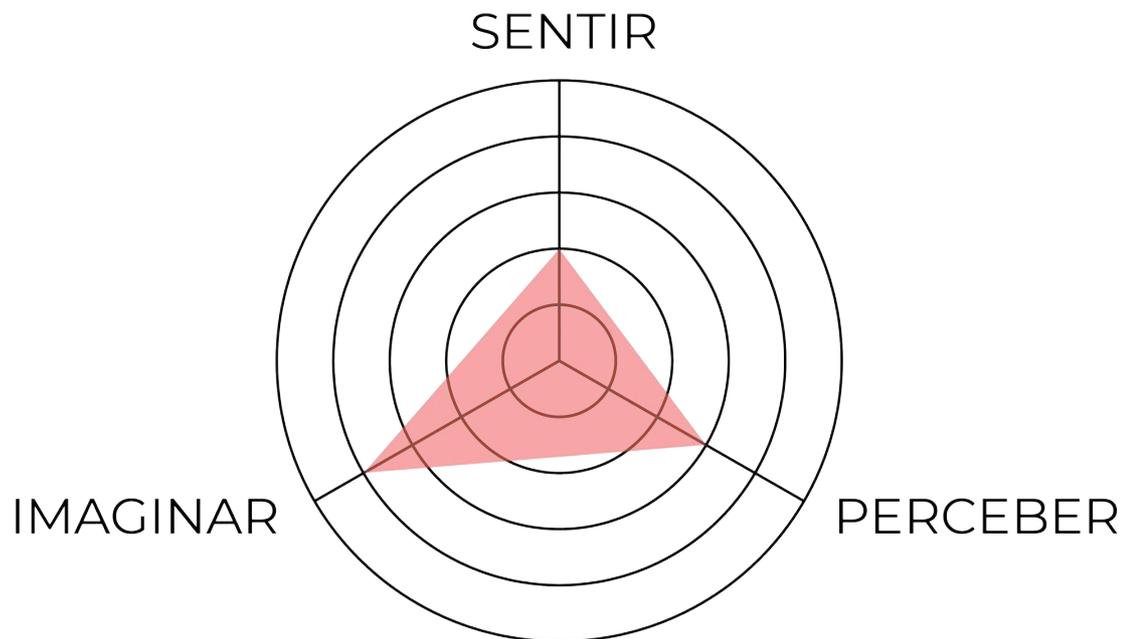
ANEXO A – Instrumento de Pesquisa

As Personas:

Cidadãos e passantes do local com vivências distintas e representativas de grupos majoritários e minoritários da população.

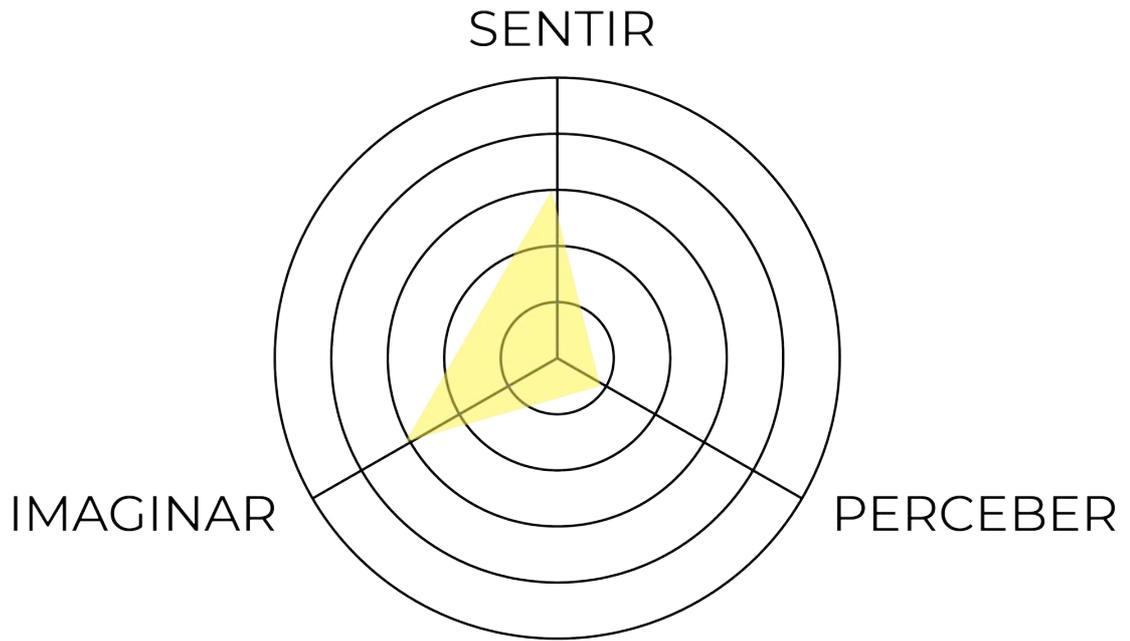
O Turista

Forasteiro; o outro; alheio, o olhar de fora.



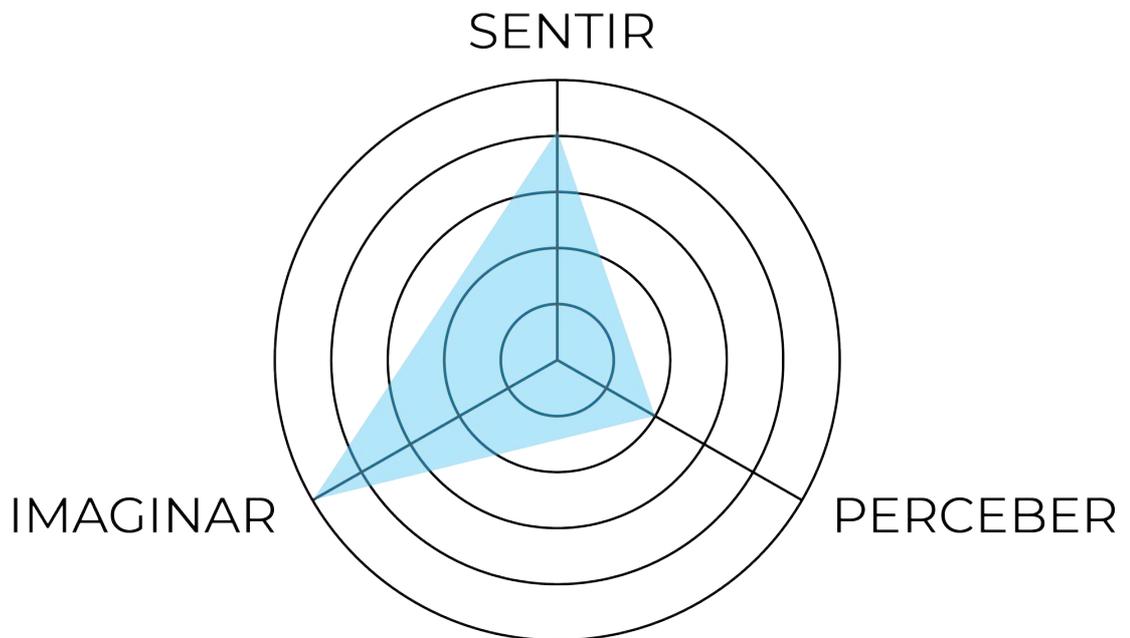
A Dama

Mulher; branca; classe média alta; heterossexual e cisgênero; não-periférica



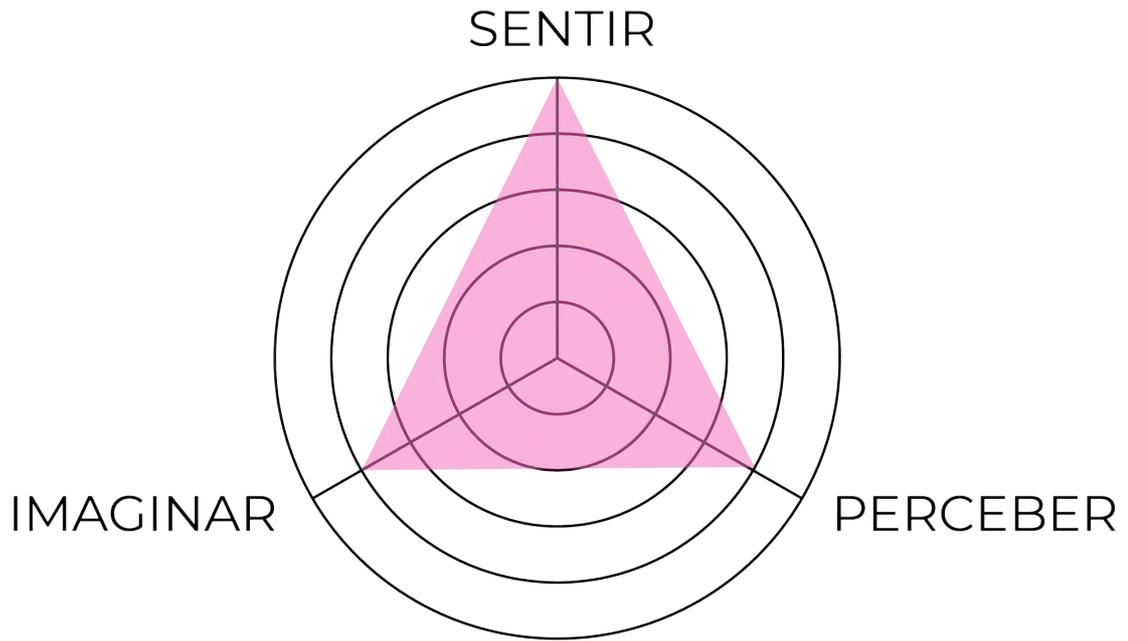
O Príncipe

Homem; branco; jovem; classe média alta; LGBT; não-periférico



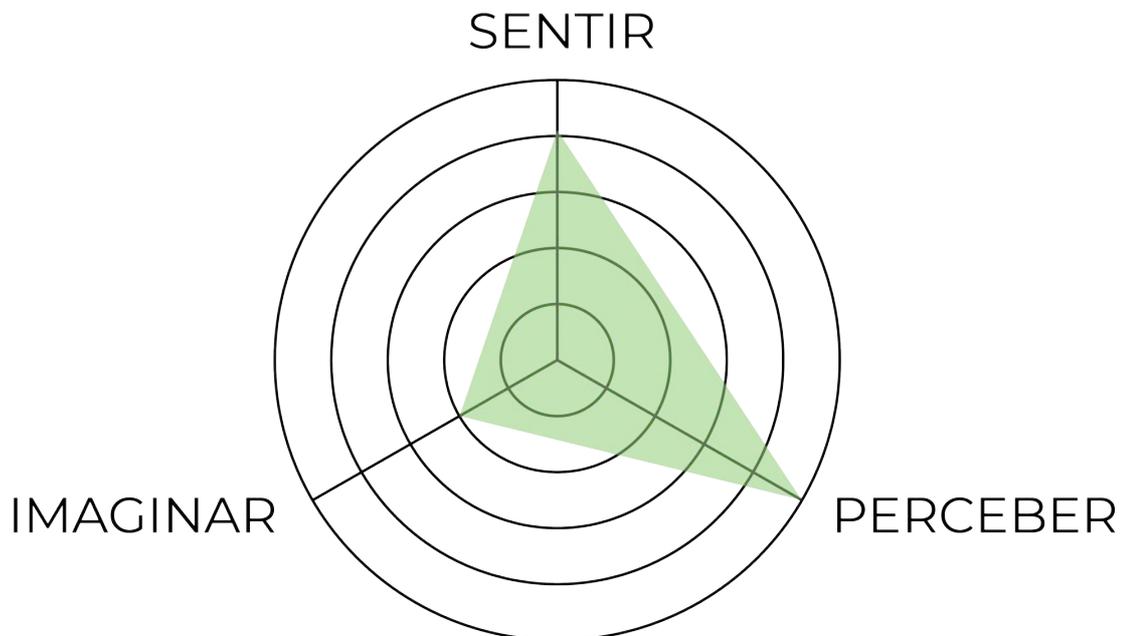
A Poetisa

Mulher; negra; jovem; classe média baixa; LGBT;



O Trabalhador

Homem; negro; classe média baixa; heterossexual e cisgênero; periférico



A partir das intervenções urbanas dispostas nesses treze pontos da cidade de Brasília, busca-se desenvolver uma dinâmica de mapeamento com cinco voluntários representativos de personas distintas, afim de gerar cartografias sensíveis com diferentes aspectos na

relação traçada com os espaços. Possibilitando, assim, a visibilização dos aspectos relacionados à imaginabilidade dos espaços tratados.

Busca-se:

- Gerar cinco cartografias sensíveis a partir das intervenções propostas.
- Gerar uma relação empática com cada um dos voluntários usando os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa (ROGERS, 1961)
- Proporcionar um ambiente de troca em que os voluntários possam atingir a verbalização dos sentimentos, afetos e memórias relacionados aos espaços e às narrativas tratadas.
- Realizar o registro audiovisual da experiência.

A aplicação

Essa é uma pesquisa anônima, seu nome e detalhes sobre você não serão divulgados.

O que busco nessa dinâmica de mapeamento com você é compreender como você se relaciona com os espaços que vamos visitar hoje e qual será o impacto que as intervenções que ali estão podem ou não trazer para seus pensamentos a respeito desses espaços.

Te peço que seja aberto e que fique tranquilo - não existem julgamentos, não existe nada correto nesse meio. A única coisa que importa nessa pesquisa é o seu imaginário, sem qualquer juízo de valor.

Por isso, pode ser o mais aberto possível e me contar tudo que te vem à mente, afinal de contas, tudo aqui é para compreender o que você sente, percebe e imagina nesses lugares.

Aqui está o seu kit, nele você vai encontrar um mapa de todos os locais que vamos visitar hoje, um bloquinho para suas anotações, pensamentos, desenhos, mapas mentais, qualquer coisa, canetas para que você possa fazer esse registro. Esse kit é seu. Quando acabarmos hoje vou te pedir para ficar com seu mapa e suas anotações para analisar para a pesquisa, e te devolverei assim que a análise for completada.

*Hoje nós vamos mapear os locais a partir do que você **sente, percebe e imagina**.*

Agora, você pode escolher onde vamos. A ordem você decide.

Chegando lá, teremos os mesmos passos em cada local. Aos poucos vamos nos familiarizando com o processo e logo já estaremos registrando juntos com facilidade.

Onde você gostaria de ir primeiro?

Chegada no local.

Respire fundo, tente focar sua energia na sua respiração e na sua mente. (3 a 5 respirações profundas)

Vou pedir para que você feche os olhos e tente prestar atenção e ouvir todos os sons ao seu redor.

Tente se lembrar, conectar à tudo que você consegue trazer para sua mente sobre esse local.

Aos poucos, no seu tempo, peço que você abra os olhos devagar.

Abrindo os olhos, tente perceber os detalhes desse ambiente que mais puxam a atenção do seu olhar. Tente perceber o que esse espaço te traz, quais são as cores que você vê, conectando com os sons que você percebeu, as estruturas ao seu redor.

Agora, vou pedir para que você pause e me conte - e sinalize no seu mapa, ou faça anotações em seu bloquinho (marcador verde) - o que te veio ao pensamento nesse tempo.

Agora vou pedir para você olhar e ler essa intervenção.

O que você sente aqui? Me diga e registre no seu mapa. Diálogo incentivando a legibilidade do espaço e a possibilidade de tornar consciente o que se sente. Ouvir histórias, ideias, percepções

E o que você consegue perceber a partir desses sentimentos? Diálogo incentivando a traçar relações com a sociedade, os valores trabalhados, as inscrições psíquicas atribuídas.

A imaginação deve surgir naturalmente na conversa a partir do diálogo.

ANEXO B – Fotos das Intervenções Aplicadas





